

**OBITUÁRIOS DE CELEBRIDADES LGBTQIAPN+: a
representação do acontecimento morte no Projeto
Overlooked do The New York Times ¹
LGBTQIAPN+ CELEBRITY OBITUARIES: The
Representation of Death as an Event in Overlooked, a
Project by The New York Times**

Jônatas Pereira do Nascimento Rosa ²

Laerte José Cerqueira da Silva³

Zulmira Nobrega Piva de Carvalho⁴

Resumo: Desde a sua criação, em 1851, os obituários do NYTIMES foram concentrados em homens brancos ocidentais, ignorando as trajetórias de grupos marginalizados pela classe dominante. Em 2018, o periódico lançou o projeto Overlooked que visa homenagear as pessoas notáveis cujas mortes originalmente não foram noticiadas no jornal. Diante disso, este estudo busca analisar os valores sociais que se mostram atuantes quando o gênero obituário em Overlooked enquadra a trajetória de celebridades LGBTQIAPN+ no mês de junho. Como metodologia, foi realizada análise discursiva de enquadramentos a partir das contribuições da teoria do jornalismo, estudos do discurso e teoria queer. Verificou-se que ao mesmo tempo que busca tensionar a hegemonia da memória, Overlooked reafirma os valores sociais da linha editorial vigente no padrão clássico de obituários do NYTIMES.

Palavras-Chave: Obituário. Memória. Jornalismo.

Abstract: Since its founding in 1851, The New York Times obituaries have predominantly focused on Western white men, overlooking the life trajectories of groups marginalized by the dominant class. In 2018, the newspaper launched the Overlooked project, aimed at honoring notable individuals whose deaths were not originally reported by the paper. In this context, this study analyzes the social values at play when the obituary genre in Overlooked frames the life trajectories of LGBTQIAPN+ celebrities during the month of June. The methodology is based on discursive framing analysis, drawing on contributions from journalism theory, discourse studies, and queer theory. The findings indicate that, while Overlooked seeks to challenge the hegemony of memory, it simultaneously reaffirms the social values embedded in the prevailing editorial standards of The New York Times' classic obituary format.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos de Jornalismo. 35º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN. 9 a 12 de junho de 2026.

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: jonataspereiradonascimento@gmail.com.

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB. Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: laerte.cerqueira@academico.ufpb.br.

⁴ Docente do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB e na Graduação em Jornalismo da UFPB. Doutora em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), e-mail: zulmiranobrega@uol.com.br.

Keywords: *Obituary. Memory. Journalism.*

1. Introdução

Nas sociedades medievais, a morte era tema aberto e frequente nas conversas na Idade Média. Naquela época, a morte era, para jovens e velhos, “menos oculta, mais presente, mais familiar” (Elias, 2001, p. 21). Do seu quarto, espaço de solenidade e calma, o moribundo presidia sua própria morte que se fazia anunciada por meio de premonições e de procedimentos mágicos que tentavam adivinhar se uma doença era fatal ou se valia a pena tratá-la. O reconhecimento da morte próxima era natural e espontâneo com o moribundo cumprindo rituais habituais: “pedia perdão aos companheiros, despedia-se deles e os recomendava a Deus” (Ariés, 2014, p. 21).

Com o desenvolvimento do capitalismo e a consciência da biografia individual, o homem moderno imbuí a morte de um caráter temível, buscando maneiras de dominá-la por meio de tecnologias que prolongam a vida e da imobilização do tempo através de tentativas simbólicas de conservação e de preservação dos mortos e de seus corpos. Desse modo, na contemporaneidade, a morte não tem mais leito, é despida de rituais e “há somente o seu aspecto público via transmissão dos meios de comunicação. A morte se dá na cena pública, nos atos de público” (Barbosa, 2004, p. 3). Ou seja, não importa mais a morte comum, individual, privada, mas sim, a morte pública, aquela representada pelos meios de comunicação como celebração, despedida.

De acordo com Antunes (2012), há pelo menos três dimensões de visibilidade da morte e do morrer produzidas em torno da mídia: a exposição da morte (a exibição de corpos), o morrer em público (quando há o acompanhamento do processo de morte) e o luto público (em que a construção e expressão do pesar se dá através da ação dos meios de comunicação) (Antunes, 2012, p. 50).

Nos interessa, neste estudo, a construção do luto público através do gênero obituário, responsável por rememorar os mortos, trazendo fama a uma trajetória individual e fazendo com que sua memória permaneça na posteridade. Beatriz Marocco (2013) afirma que existem dois tipos de obituários na imprensa. O primeiro tipo enquadra a vida das pessoas “em tecido ralo, de pouca espessura, cronológico e padronizado”. O outro tipo, característico do *The New York Times*, é marcado pela autoria e pela adoção da apuração jornalística (Marocco, 2013, p.

373). A autora destaca que no Brasil “não se pode falar de tipo predominante na imprensa nacional, nem de um estilo brasileiro de obituário” (Marocco, 2013, p. 378).

Segundo Willian Vieira (2017, p. 144), os obituários passaram a ocupar o vazio simbólico deixado pelos epitáfios, “que já não davam conta da necessidade popular por narrativas de vida e morte mais complexas, cujo caráter romanesco, incentivado pelo aumento da leitura e pelo consumo cada vez mais difundido da imprensa, era demandado”. Desse modo, o obituário cumpria uma função que não dividia com outros gêneros: “o de divertir o público por meio do caráter anedotário e romanesco, em narrativas genuínas de vida e morte advindas das classes médias e mesmo de figuras excêntricas dos estratos mais pobres” (p. 145). Com a consolidação da imprensa no século XIX e o acesso barato a narrativas, criou-se um interesse expressivo do público pelo aspecto efêmero e cotidiano da vida das celebridades, com a vida pessoal dividindo espaço com a profissional e a artística (Vieira, 2017).

Boyce e Dove (2022) apontam uma relação crescente entre o obituário e a celebridade no século XVIII: “ao contrário das formas anteriores de escrita póstuma da vida, como as prosopografias clássicas ou as coletâneas de ‘grandes vidas’, nas quais o tema do texto estava distante do leitor, os obituários modernos forjaram uma sensação de proximidade temporal e psicossocial entre os dois” (Boyce; Dove, 2022, p. 509, **tradução nossa**).

Dessa forma, o artigo apresenta o seguinte problema de pesquisa: Quais valores sociais estão em jogo quando o gênero obituário no projeto *Overlooked* enquadra à trajetória de celebridades LGBTQIAPN+ no mês de junho do século XXI? Para assim, identificar os usos da memória na construção do acontecimento morte de celebridades LGBTQIA+ pelo jornal *NYTIMES*. Entendemos valores sociais como os princípios, crenças e representações simbólicas que orientam uma sociedade, isto é, aquilo que um grupo considera digno de atenção e memória (Silva; França, 2017). Raposo (2018) afirma que o enquadramento jornalístico, ao selecionar ou omitir aspectos da realidade na organização do acontecimento, o faz a partir de quadros de referência primários (Goffman, 2012), que traduzem valores simbólicos e ideológicos da instituição jornalística, de sua linha editorial, mas também da cultura e das interações sociais num determinado contexto sócio-histórico.

Neste artigo, partimos da noção de que a noticiabilidade pode ser compreendida de maneira mais ampla quando se articulam as dimensões socioculturais e discursivas que a sustentam. Terezinha Silva e Vera França (2017), interpretam o jornalismo como uma prática

social orientada por valores sociais, os quais estruturam o campo da visibilidade pública e definem o que a sociedade considera digno de notícia. Para Marcos Paulo da Silva (2010), a noticiabilidade é entendida como um efeito de sentido, produzido na materialidade discursiva da notícia, onde os valores e ideologias se concretizam linguisticamente. Assim, ao unir essas abordagens, é possível reconhecer que o jornalismo não apenas reflete os valores sociais, mas os reinscreve e os atualiza discursivamente, configurando um espaço de disputa simbólica sobre o que significa fazer notícia.

Diante dessa perspectiva, será utilizada como metodologia a análise discursiva de enquadramentos no gênero obituário, a partir de categorias explicitadas na tabela abaixo.

TABELA 1
Análise Discursiva de Enquadramentos do Gênero Obituário

Eixo Temático	Questões orientadoras	Categorias de análise
1. Testemunho e visibilidade	Como o testemunho é enredado? As fontes estão neutralizadas no texto? Quais os usos memoráveis do testemunho histórico?	Acontecimento; Temporalidade; Reconhecimento
2. Estrutura do acontecimento	Quais os valores-notícia selecionados? Com quais valores sociais a narrativa dialoga?	Noticiabilidade; Reprodução de valores sociais
3. Imagens da morte	Como a morte é representada: tragédia, passagem, legado? Há um convite à continuidade simbólica da vida narrada? Há traços de “vida exemplar”?	Estetização; Imortalidade simbólica; Mitificação
4. Dimensão política	A narrativa revela questões sociais maiores (gênero, raça, classe, política)? A ausência de certos grupos é perceptível?	Política do luto; Exclusão simbólica; Representatividade

FONTE – Elaboração do Autor (2026).

Silva (2010) a partir das contribuições discursivas de Patrick Charaudeau (2003), explica que:

nas circunstâncias de análise de produtos noticiosos (entendidos como atos comunicativos), convém distinguir os ‘efeitos propostos’ (localizados no lugar das condições de produção) dos ‘efeitos possíveis’ (localizados no lugar de construção do discurso) e dos ‘efeitos produzidos’ (localizados no lugar de interpretação) (ibidem, p. 45) (Silva, 2010, p. 179).

O que se busca apreender aqui é o processo de construção do acontecimento morte de celebridades LGBTQIA+ revelando os mecanismos de visibilidade, poder e memória que operam no gênero obituário. Assim, a análise se vale das contribuições da teoria do jornalismo (Alsina, 2009; Soares, 2006; Silva e França, 2017), estudos do discurso (Barthes, 2009; Mouillaud, 2002; Silva, 2010), do campo da memória (Barbosa, 2004; Sarlo, 2007), sociologia e antropologia da morte (Becker, 1995; Rodrigues, 2006) e teoria *queer* (Butler, 2020; Colling, 2012).

A partir desses apontamentos iniciais, este estudo se divide em três seções:

- a) a contextualização da editoria de obituários no *NYTIMES*;
- b) a análise de três obituários de celebridades LGBTQIAPN+ no projeto *Overlooked*;
- c) são feitas inferências que cruzam análise e reflexão teórica sobre os valores sociais que se fazem atuantes na construção do acontecimento morte de celebridades LGBTQIA+ em *Overlooked* e tabela que ilustra os resultados encontrados;

2. A editoria de obituários no *NYTIMES*

Os obituários alcançaram uma posição de destaque a partir do início do século XIX, com o jornalismo diário inglês (Engster, 2014). Mas seu desenvolvimento está associado ao *The New York Times* no século XX. Em 1920, o jornal passou a ter um editor de obituários e, anos depois, uma seção fixa onde eles apareciam todos os dias (Engster, 2014). O *NYTIMES* transformou o obituário de um registro meramente informativo em uma narrativa com valor literário e histórico, valendo-se de pesquisa e apuração rigorosa e tendo como foco a tradição de narrar a trajetória de pessoas notáveis, celebridades.

A partir dos anos 2000, percebe-se uma presença maior de obituários sobre pessoas comuns na editoria. No artigo, “‘*New York Times*’ Obituaries”, o crítico literário Franco Moretti (2000) aponta que “compared to Italian newspapers, which devote a very large space to very few people, the *Obits* have an open, ‘democratic’ feel: lots of people, of many kinds, and most of them not at all famous” (Moretti, 2000, p. 104). Um ponto marcante dessa virada é a série “*Portraits of Grief*” que passou a publicar narrativas sobre as vítimas do 11 de setembro destacando traços singulares de suas vidas. Contudo, Judith Butler (2020) denuncia o apagamento de vidas *queer* nos obituários do pós-11 de setembro publicados pela mídia norte-americana, que não reconheceram adequadamente as mortes dessa comunidade e outras vidas marginalizadas (vítimas da AIDS e pessoas racializadas), ou o fizeram apagando sua

sexualidade ou identidade. O que demonstra que a certas vidas não é oferecido o direito de existir plenamente no discurso público.

Em artigo publicado em 15 de agosto de 2022, William McDonald explica as escolhas que envolvem o processo de um obituário do *NYTIMES*: “Nós focamos em pessoas que fizeram a diferença em um grande palco – pessoas que, acreditamos, comandarão o interesse mais amplo. Se você virou notícia em vida é provável que sua morte também seja notícia” (McDonald, 2022, s/p, **tradução nossa**). Dada a impossibilidade de fazer um obituário para as cerca “155 mil pessoas” que morrem entre a versão impressa de cada dia do *NYTIMES*, o editor justifica a seleção de personagens que ganham ou não um obituário no jornal nos elementos de notoriedade da trajetória de uma pessoa que faz com que em morte sua história seja considerada singular e digna de ser contada. O editor ressalta que “não fazemos julgamentos” sobre o valor humano. “O que tentamos julgar, no entanto, é o valor jornalístico, e esse é um padrão totalmente diferente” (McDonald, 2022, s/p, **tradução nossa**). McDonald adota o discurso da norma da objetividade para retirar do jornal qualquer resquício de subjetividade na escolha de um obituário: “[...] não é nossa intenção honrar os mortos; deixamos as homenagens para os elogiadores. Buscamos apenas relatar mortes e resumir vidas, iluminando por que, em nosso julgamento, essas vidas foram significativas. A justificativa para o obituário está na história que ele conta” (McDonald, 2022, s/p, **tradução nossa**).

Mas, quais critérios decidem que uma história seja mais significativa do que outra? Que uma trajetória tenha mais valor jornalístico do que outra narrativa? Não estaria a seleção de quem ganha ou não um obituário no jornal imbuída de julgamentos morais ou socioculturais? Quais valores sociais influenciam os jornalistas nos enquadramentos que fazem para os obituários? Judith Butler (2020) afirma que algumas vidas são apagadas do discurso público, não são consideradas dignas de nota, passíveis de luto. “Não se trata apenas, então, de um ‘discurso’ de desumanização que produz esses efeitos, mas sim da existência de um limite ao discurso que estabelece os limites da inteligibilidade humana” (Butler, 2020, p. 55).

Desde a sua criação, os obituários do *NYTIMES* foram concentrados em homens brancos, ignorando as trajetórias de mulheres, pessoas negras, pessoa atípica ou neurodivergente, a comunidade LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência (PcD) que em vida realizaram feitos notáveis, capazes de comandar o interesse mais amplo, como afirma o

editor. Foi como uma forma de romper com esse apagamento provocado pelos obituários da editoria original do *The New York Times* que surgiu em 2017 o projeto *Overlooked* criado por Amisha Padnani, editora da mesa de obituários do *NYTIMES*. O projeto visa homenagear as pessoas notáveis cujas mortes originalmente não foram noticiadas no jornal. O lançamento de *Overlooked* ocorreu no Dia Internacional da Mulher (8 de março) de 2018 com os obituários de 15 figuras femininas históricas negligenciadas pelo periódico.

Nota-se que inicialmente há um foco nos obituários de figuras femininas, mas, conforme o projeto vai se tornando regular, surgem outras comunidades invisibilizadas pela mídia, como homens negros e gays. “Embora o foco geográfico do projeto seja predominantemente norte-americano, ele também incorpora vidas historicamente significativas de todo o mundo, incluindo China, Coreia do Sul, Índia, Egito, Rússia, Espanha e Brasil” (Boyce; Dove, 2022, p. 511).

Nesta pesquisa, o corpus de seleção foi definido, inicialmente, nos 12 meses do ano de 2022. Neste ano, identificou-se 24 obituários de janeiro a dezembro, dentre quais apenas quatro abordavam figuras masculinas e apenas um tratava sobre a comunidade LGBTQIA+. Diante da pouca presença de um viés de diversidade sexual nos obituários encontrados durante esse ano, resolveu-se fazer uma amostragem focada apenas na categoria de gênero, desde o início do surgimento do projeto. Dessa forma, verificou-se que os obituários sobre celebridades LGBTQIAPN+, em sua maioria, são publicados pelo projeto no mês de junho, conhecido como o mês do orgulho LGBTQIA+, com alguns obituários tendo sido publicados no início de julho.

Definido o recorte da categoria gênero, foram identificados 17 obituários sobre a comunidade LGBTQIAPN+, dos quais um publicado em março de 2018, três publicados em junho de 2019; dois em junho de 2020; um em julho de 2020; um em janeiro de 2021; um em junho de 2021; um em julho de 2021; um em junho de 2022; dois em junho de 2023; dois em junho de 2024; um em julho de 2024; um em junho de 2025. Para análise foram escolhidos quatro obituários publicados em junho de 2019, 2021, 2022 e 2024 respectivamente.

Ressalta-se que este estudo faz parte da pesquisa de mestrado “Quem é digno de receber um obituário? Formatos de obituários em arquivos digitais” que discute os desdobramentos do gênero obituário na sociedade midiática ao entender que ocorre uma evolução do obituário tradicional em obituário digital, tornando-se um gênero híbrido, memorial, interativo e, muitas vezes, colaborativo, unindo texto, fotos, vídeos, links,

depoimentos e arquivos pessoais a partir do diálogo com os saberes e demandas por representação de grupos marginalizados pela mídia hegemônica (Rosa, 2025). Ao questionar quais vidas são dignas de luto, a pesquisa defende a necessidade de compreender o obituário multiplataforma como forma de conhecimento de vidas marginais e quais caminhos tensiona para a ampliação dos critérios de noticiabilidade a partir do diálogo com a memória, a interseccionalidade e novos valores sociais.

3. O acontecimento morte de celebridades LGBTQIAPN+ no projeto *Overlooked*

Verificou-se que os obituários de *Overlooked* estão estritamente relacionados às carreiras das personagens narradas, o que elas realizaram em vida que as destacam como celebridades. Mesmo que no título a questão de gênero se sobressaia por causa do mês do orgulho LGBTQIAPN+, o foco dos obituários está em demonstrar como a sexualidade dessas personalidades influenciou ou dificultou suas carreiras.

No texto, “Jobriath, Glam Rocker Assumidamente Gay nos Anos 70”, publicado em 11 de junho de 2021, temos a trajetória de Jobriath, o “primeiro astro de rock abertamente gay” (Chiu, 2021, s/p, **tradução nossa**). No entanto, o obituário esclarece logo de início que ele vendeu apenas dois álbuns que foram mal-recebidos pelo público que não aceitava “sua persona afeminada”. “Sua curta carreira se tornou uma nota de rodapé na história do *rock 'n' roll*, e ele finalmente morreu sozinho, seu corpo descoberto pela polícia algum tempo depois” (Chiu, 2021, s/p, **tradução nossa**). O enquadramento escolhido pelo jornalista enfatiza de maneira categórica que Jobriath falhou na busca pelo sucesso, associando isso a sua sexualidade.

O empresário de Jobriath acreditava que “com o movimento de libertação gay crescendo no início dos anos 1970”, o artista seria prontamente acolhido. ‘As crianças vão imitar Jobriath’, ele disse à Rolling Stone em 1973, ‘porque ele se importa com seu corpo, sua mente, sua responsabilidade com o público como um líder, como uma força, como um manipulador da beleza e da arte’” (Chiu, 2021, s/p, **tradução nossa**). Porém, de acordo com a interpretação do obituarista, seus álbuns receberam poucas críticas positivas tendo vendas muito baixas, o que é associado a uma campanha publicitária que deu ênfase a sexualidade de Jobriath, a qual o obituário ressalta que a sociedade da época não estava pronta para lidar como corroboram algumas fontes próximas a Jobriath entrevistadas pelo jornalista David Chiu.

O obituário constrói a história de um homem mal compreendido pela sua época, com talento nítido que com o passar do tempo passou a ser reavaliado com outros olhos, buscando entender sua repercussão na indústria musical. Nota-se que o projeto *Overlooked* busca enfatizar seus obituariados como personagens pioneiras, à frente do seu tempo, e que, em alguns casos, foram incompreendidas ou invisibilizadas em suas épocas.

Em “Maureen Colquhoun, Política Pioneira Atacada Pelo Preconceito”, publicado em 3 de junho de 2022, o jornalista Alan Cowell conta a história de Maureen Colquhoun, “uma política pioneira determinada dos direitos das mulheres” e a primeira integrante/membra assumidamente lésbica do Parlamento Britânico. Todavia, ela foi difamada pelo Partido Trabalhista local depois que foi revelado que ela era lésbica:

Tudo mudou, no entanto, em 1976, quando um colunista de fofocas escreveu no tabloide de direita *The Daily Mail* que Colquhoun (pronuncia-se kuh-HOON) estava se mudando com sua parceira, Barbara Todd, editora da revista lésbica *Sappho*. Antes do artigo ser publicado, sua orientação sexual não era amplamente conhecida. A divulgação, disse Colquhoun, foi o começo do fim de uma carreira na política nacional que é lembrada por ter testado os limites do preconceito governamental (Cowell, 2022, s/p, **tradução nossa**).

Além de destacar o pioneirismo de Colquhoun e o preconceito enfrentado por ela no parlamento, o obituário traz uma contextualização histórica sobre como era o cenário político para parlamentares integrantes da comunidade LGBTQIA+. O obituário deixa de ser apenas a narração de uma trajetória individual para se aprofundar em uma memória coletiva sobre as questões de gênero no Parlamento Britânico e entender quais avanços foram feitos na contemporaneidade. Verificou-se também o uso que o jornalista faz do testemunho, apoiando em jornais, livros, documentos que acionam falas de Colquhoun e pesquisadores das políticas de gênero.

No obituário, “Ma Rainey, a ‘Mãe do Blues’” do jornalista Giovanni Russonello, publicado em 12 de junho de 2019, a vida da cantora Ma Rainey também é narrada por um viés de pioneirismo. O jornalista Giovanni Russonello ressalta que, apesar de Mamie Smith ter feito a primeira gravação de blues e de Ma Rainey não ter alcançado “aclamação monumental” como Bessie Smith, ainda assim, “é possível que nenhuma dessas figuras teria cantado da maneira que cantaram sem a influência de Rainey” (Russonello, 2019, s/p, **tradução nossa**), o que lhe ofereceu o status de “mãe do Blues”. O obituário ainda destaca a importância de Rainey para a popularização de narrativas de autonomia feminina negra e o de se proclamar bissexual nas letras de suas músicas.

A partir da análise dos obituários, foi possível inferir que a memória é acionada pelo projeto *Overlooked* como efeméride. Segundo Cavalcanti (2020), a efeméride presentifica o passado em ritmo cíclico e constrói uma memória que tende a ser perene no espaço jornalístico efêmero, fazendo referências a temas, pessoas, ou obras que não necessariamente fariam parte da agenda do momento. “Como um acionamento temporal que retoma fatos no presente, enfatizando datas de morte ou nascimento, comemorações e marcos históricos [...]” (Cavalcanti, 2020, p. 112).

Notou-se que o recurso de contextualização histórica identificado de forma expressiva nos obituários do *NYTIMES* é uma característica da efeméride:

Quando a memória coletiva sobrevém, ela parte de um universo pré-contextual, prefigurado, que faz emergir o repertório do leitor. Caso ele não tenha um conhecimento pré-estabelecido sobre o que lê, passa a ter no momento em que entra em contato com o texto. É na relevância contextual acionada pela efeméride que a composição da intriga se mostra antecipadamente presente, por meio de um reconhecimento do mundo prefigurado, de um chão comum que circunscreve o leitor (Cavalcanti, 2020, p. 112).

Além disso, percebeu-se que os jornalistas também fazem escolhas individuais que se refletem no texto. No obituário sobre Jobriath, sua trajetória é construída a partir dos testemunhos de amigos e colaboradores, trazendo um ar mais pessoal ao texto que dão ao testemunho um caráter dialógico. No obituário sobre a política Colquhoun, documentos históricos, matérias de jornais e livros são utilizados como arquivos onde se tem acesso ao testemunho que costura a narrativa. E o texto sobre Ma Rainey utiliza as letras de suas canções como testemunho da trajetória pessoal enquanto uma cantora negra bissexual.

Os obituários também são acompanhados por fotografias que ilustram o estilo das personagens e ajudam a materializar as mudanças estéticas que experimentaram em vida, mas, em sua maioria, as fotografias introduzem os artistas em seu contexto de trabalho, muitas vezes trazendo registros visuais de suas contribuições artísticas e culturais, atestando a realidade encadeada no texto e expandindo no leitor o fascínio pelas figuras narradas.

4. Ao reanimar os mortos, pode o jornalismo configurar algo novo?

Pamela J. Shoemaker (2013), explica que noticiabilidade é um constructo cognitivo, um julgamento feito pelos seres humanos, estando profundamente relacionada com as dimensões do desvio e da significância social (Shoemaker, 2013). Em consonância com os critérios clássicos intuídos por Peucer (2000), a noção de desvio diz respeito aquilo que é

incomum, insólito. Nessa perspectiva, “o interesse humano por conteúdos noticiosos é entendido, entre outras variáveis, como uma característica natural das pessoas de instintivamente focar a atenção em eventos capazes de romper uma determinada ordem consolidada” (Silva; Jeronymo, 2017, p. 6).

A morte representa ruptura ao tecido social e tem sido valorada como um critério de noticiabilidade que faz dela um tema presente na esfera pública através do relato jornalístico. São as mortes “tipificadas como fortuitas, como rupturas, que aparecem na mídia, apelando, pois, a aspectos recônditos do ser humano. A morte midiática é sempre fortuita, imprevisível, violenta, representando inegavelmente uma ruptura” (Barbosa, 2004, p. 4). Essa morte que rompe com a estrutura do tecido social é representada pela mídia sob dois valores do discurso ficcional: o morto é caracterizado como um herói com o qual há toda uma identificação ou é construído como o inimigo que é atingido por morte violenta (Barbosa, 2004).

Em *Overlooked*, a memória mais do que reconhecimento e dignificação de uma trajetória, confere imortalidade. Presentifica o passado e tensiona o futuro como legado. Um dos valores suscitados na representação da morte midiática é o de herói. O acontecimento é organizado de maneira que produza sentido, que dê forma a uma trajetória no espaço e tempo, rompendo com a perspectiva de antiestrutura que a morte de um corpo representa. Essas personagens são lembradas pelos feitos que realizaram, os desafios que enfrentaram e que as colocam em uma posição de heroísmo. De acordo com Ernest Becker (1995), de todas as coisas que movem o homem, uma das principais é o terror da morte. O reflexo desse terror é o que Becker chama de “heroísmo”, o prazer que o homem tem de expandir-se, o desejo de se destacar. Nesse sentido, cada cultura seria um sistema de heroísmo diferente, “uma dramatização de seres heróicos sobre a terra” que tem na coragem para enfrentar a morte a coisa mais admirável (Becker, 1995, p. 18).

Desse modo, ainda que se proponha a subverter o discurso hegemônico presente na narrativa de obituários do *NYTIMES*, o projeto está emaranhado na visão editorial da empresa jornalística. Na visão de *Overlooked*, é preciso costurar essas vidas numa narrativa que gere entretenimento, com um enquadramento temático (Quirino; Moura, 2019) e de interesse humano (Soares, 2006) que compõe quadros de celebridades marginalizadas como heróis modernos. Como afirmam Boyce e Dove (2022), há um padrão abrangente no conteúdo produzido pelo projeto *Overlooked*. As figuras históricas selecionadas para comemoração “são invariavelmente enquadradas como pessoas excepcionais ou ‘pioneiros’ que de alguma

forma foram ‘antes do seu tempo’. Desta forma, são tacitamente cooptados como celebridades ‘modernas’, que se alinham e exemplificam os valores e ideais contemporâneos (Boyce; Dove, 2022, **tradução nossa**).

A partir disso, entende-se que o projeto *Overlooked* significa o acontecimento morte de celebridades LGBTQIAPN+, em sua maior parte, no mês do orgulho, trazendo destaque a essas vivências que ganham notoriedade nesse mês de lembrança, como uma memória cultural (Assmann, 2011) que põe em jogo valores e identidades sociais ao mesmo tempo que busca reativar uma memória coletiva.

Contudo, não se produz um silenciamento da pauta LGBTQIAPN+ ao abordá-la apenas no mês de lembrança? Ao agendar o tema, o jornal está prescrevendo a duração do acontecimento ao qual é atribuído um ciclo que corresponda à periodicidade do veículo jornalístico (Mouillaud, 2002). É como se o jornal indicasse que o momento mais importante para pensar essas vidas fosse no mês do orgulho. No entanto, as práticas culturais e problemáticas sociais que envolvem a comunidade LGBTQIAPN+ existem para além de um mês temático e essas histórias poderiam ser ressignificadas a partir de outros prismas que atendam os interesses do projeto de despertar atualidade a acontecimentos passados. “É no presente que a Atualidade encontra seus meios, é dele que se mantém, nele que se fundamenta” (Mouillaud, 2002, p. 72). Ao oferecer atualidade a acontecimentos passados a partir de demandas do presente, seria possível afirmar que *Overlooked* articula uma narrativa que tenciona temporalidades? Visto que, como afirma Mouillaud (2002), o jornal não faz memória, mas a sua lei é de apagar-se e reproduzir-se de um número a outro gerando uma coleção.

O jornalismo oblitera o passado e não o imagina como uma temporalidade relevante capaz de ocupar parte da sua prática (Matias; Almeida *et al.*, 2025). Porém, em *Overlooked*, percebemos um movimento em direção a uma narrativa que aciona o passado como motor para pensar experiências invisibilizadas e narrá-las sob roupagem moderna. Passado, presente e futuro se articulam no projeto, trazendo contextualização histórica, flashes da vida íntima do obituariado, da vida social da época e a construção de uma memória legado para a vida narrada. Com textos que trazem pesquisa histórica densa, uma cronologia das trajetórias narradas e tom literário aliado à articulação de temporalidades diversas, infere-se que *Overlooked* funda uma narração que move temporalidades. De acordo com Beatriz Sarlo

(2007, p. 25), “a narração também funda uma temporalidade, que a cada repetição e a cada variante torna a se atualizar”.

Na narração, o testemunho encontra um espaço de desafoamento, permitindo diversos acionamentos da memória que compõem o relato testemunhal. Como demonstra *Overlooked*, uma história pode evocar significados culturais mesmo após séculos do seu esquecimento, exprimindo a qualidade que as histórias de vida têm de permanecer na duração do tempo. Em alguns obituários, as diferentes abordagens e olhares interpretativos dos jornalistas/colaboradores definem se o enquadramento tem um viés que retrata a personagem de maneira humanizada ou se busca acentuar aspectos de proeminência social, fama, o que acaba neutralizando as fontes (enunciadores primários) no texto como citação (Mouillaud, 2002), simplificando suas trajetórias a uma narrativa de heroísmo e sucesso. Em outros casos, a narrativa mais politiza do que estereotipa as personagens.

No obituário, “Lorenza Böttner, artista transgênero que encontrou beleza na deficiência” da jornalista Cassidy George, publicado em 15 de junho de 2024, são abordados os marcadores sociais que atravessavam Lorenza, uma mulher trans que “celebrou seu corpo sem braços em pinturas que criou com a boca e os pés enquanto dançava em público” (George, 2024, s/p, **tradução nossa**) encontrando na arte uma maneira de representar sua deficiência com potência sexual e política. O texto ajuda a construir a imagem de uma mulher inventiva que rejeitou o uso de braços protéticos e que quando sentiu que a morte parecia um caminho menos doloroso do que a vida descobriu que poderia viver através da arte. “‘Quando adolescente, Lorenza estava deprimida e apática e tentou talvez mais de uma vez cometer suicídio’, disse Katz em uma entrevista. ‘Foi sua mãe, Irene, quem colocou a caneta na boca de Lorenza e colocou em Lorenza a vontade de viver através da arte’” (George, 2024, s/p, **tradução nossa**).

É justamente a arte de Lorenza que a narrativa busca enquadrar, realçando seu aspecto transformativo, o olhar multidisciplinar da artista que rompeu com normas de gênero e o conceito de deficiência, a comunidade que construiu e o legado que vem alcançando:

Ao longo de sua vida, Böttner criou um corpo multidisciplinar de trabalho com os pés e a boca que incluía pintura, desenho, fotografia, dança e arte performática. Ela fez centenas de pinturas na Europa e na América, dançando em público em grandes telas enquanto criava pinceladas impressionistas com suas pegadas (George, 2024, s/p, **tradução nossa**).

O obituário ainda aponta os laços comunitários que Lorenza construiu em vida, trazendo como fontes uma amiga próxima a Lorenza, e aqueles que vêm construindo mesmo após a sua morte. O obituário narra a trajetória de descoberta da arte de Lorenza pelo escritor e filósofo transgênero Paul B. Preciado que levou anos — desde que descobriu o trabalho da artista em 2008 — para encontrar a mãe de Lorenza e enfim mostrar o trabalho da artista, pela primeira vez, em exposição para a feira de arte Documenta em 2017. “‘Não é um trabalho sobre pessoas trans ou com deficiência sendo vítimas do sistema’, disse ele. ‘É um trabalho de enorme potência política que tem que ser visto e entregue às novas gerações’” (George, 2024, s/p, **tradução nossa**). *Overlooked* demonstra que a memória de Lorenza permanece como um legado e que através da sua arte ela continua movendo sentidos e inspirando gerações. “A memória se encarrega de conferir uma espécie de imortalidade a esses ídolos que continuam vivos nas cenas ressignificadas pelos meios de comunicação” (Barbosa, 2004, p. 6).

O uso de imagens dos autorretratos de Lorenza e fotografias suas pintando ou apenas apresentando seu estilo de moda ajudam a humanizar a personagem e a criar uma visão sobre a artista, nos provocando a imaginar formas de estar no mundo que fogem da norma vigente e que sensibiliza para os espaços não acolhedores da sociedade. Dessa maneira, o obituário constrói a representação de uma personalidade complexa, humana, capaz de falhar, mas também de se reinventar, promovendo uma “politização do abjeto” (Colling, 2012). “Os abjetos são pessoas que não gozam do estatuto de humanos e, por isso, podem ser violentadas” (Colling, 2012, p. 125). Dessa forma, “é necessária a politização do abjeto, o que passa pela humanização de todas as pessoas, no sentido de revelar que temos histórias de vidas complexas, sofremos e merecemos ser felizes” (Colling, 2012, p. 125). Essa noção de politização do abjeto dialoga com o conceito de memória como reconhecimento (Santos; Rosa, 2026) que traduz uma nova maneira de enxergar as fontes testemunhais: na afirmação delas como seres ativos, com vivências plurais que atravessam o corpo do jornalista e podem gerar um testemunho que promova o encontro.

Em *Overlooked*, revelam-se histórias de personagens LGBTQIA+ históricos que romperam normas sociais e oferecem um exercício de imaginação ao leitor, demonstrando a agência que o passado tem no presente. O projeto intersecciona gênero, raça, sexualidade, deficiência e etnia para acionar a memória de trajetórias invisibilizadas e redimir através da narração a experiência do esquecimento (Sarlo, 2007). Como afirma Hartman (2020), ao

refletir sobre a inexistência de narrativas autobiográficas de mulheres cativas que sobreviveram ao comércio triangular de escravizados, "não seria exagerado considerar as histórias como uma forma de compensação ou mesmo como reparações, talvez o único tipo que nós iremos receber" (Hartman, 2020, p. 17).

Infere-se que *Overlooked* oferece um reposicionamento de sujeitos marginalizados que, antes negligenciados pelo jornal, agora são revisitados em uma narrativa que busca retratá-los sob valores sociais do tempo presente que dialogam com os interesses da empresa jornalística, mas, que também ilustram sintomas do Outro na representação da morte (Rosa, 2025), o que nos permite pensar caminhos para uma ampliação dos critérios de noticiabilidade a partir da Interseccionalidade e da Memória (Santos; Rosa, 2026).

No entanto, para abordar a construção do acontecimento e os critérios de noticiabilidade que o influenciam é necessário refletir acerca da relação do jornalismo com os valores sociais que edificam os valores-notícia. Na visão de Silva e França (2017), os valores-notícia, apesar de servirem como ferramenta de leitura dos produtos jornalísticos, não são a principal baliza que orienta a seleção do acontecimento, contudo, os valores sociais e interesses ideológicos predominantes em um dado contexto sociocultural podem fundamentar as decisões jornalísticas cotidianas (Silva; França, 2017).

Os obituários de *Overlooked* constroem quadros/expectativas da morte sob o prisma do sucesso, fama, superação, empoderamento, heroísmo e imortalidade. O retrato de uma vida humana pode ser feito de diversas formas, mas, na visão do periódico, é preciso que se ressalte os aspectos que transformam uma trajetória em vida exemplar, digna de ser lembrada como um legado. Moretti (2000) examinou durante um mês a editoria de obituários do *NYTIMES* e não encontrou um obituário que falasse sobre derrota. "Even more significant, in a month I don't find a single case of defeat: no one who wanted something profoundly right—and didn't succeed. As if losing, for the *Obits*, were sadder than death itself" (Moretti, 2000, p. 106). Assim, valores-notícia como a proeminência, a novidade, a relevância, o conflito e o entretenimento que se podem fazer presentes no acontecimento morte de celebridades LGBTQIAPN+ estão imbricados por valores sociais e relações de poder da sociedade contemporânea. Todavia, *Overlooked* ao lidar com marcadores sociais que se interseccionam nas vivências de corpos marginalizados, não precisa imaginar novos valores sociais na construção do acontecimento morte?

Além dos valores já apontados, *Overlooked* também busca sintonizar outros valores sociais que têm sido disputados na sociedade midiaticizada. Valores como a inclusão, diversidade e representatividade são entrelaçados pelo jornal como uma forma de construir um discurso que atualiza a relevância do jornal em acompanhar o fluxo dos debates sociais que transformam a esfera pública. Em um campo de disputa por memória, o jornalismo tem buscado sintonizar as demandas da sociedade por narrativas que rompam com discursos hegemônicos. Desse modo, o *NYTIMES*, referência em obituários, não poderia continuar perpetuando o mesmo padrão, mas se adaptar às tendências culturais e as demandas por representatividade.

A partir dos arquivos analisados, nota-se que o acionamento da memória por *Overlooked* tem sido inter relacionado com o fator da significação. De acordo com Miguel Alsina (2009), entre os fatores que atuam na construção simbólica do acontecimento, está o da “significação”, responsável por tornar em notícia acontecimentos que têm relação com um sistema cultural (Alsina, 2009). Ou seja, *Overlooked* mitifica a morte (Barthes, 2009), transformando ela em forma que pode ser imbuída de outros conceitos, significados.

TABELA 2

Resultados da análise discursiva de enquadramentos dos obituários LGBTQIAPN+ no projeto *Overlooked* e articulação com as categorias teóricas

Eixo Temático	Categoria de análise	Resultados empíricos	Articulação teórica
1. Testemunho e visibilidade	Acontecimento; Temporalidade; Reconhecimento	Uso recorrente de testemunhos diretos (amigos, parceiros, pesquisadores), documentos históricos, arquivos jornalísticos e letras de músicas como material enunciativo. Alternância entre fontes neutralizadas como citação legitimadora e fontes inseridas de forma dialógica. Publicação concentrada no mês do orgulho LGBTQIAPN+, acionando a memória como efeméride.	O acontecimento morte é discursivamente produzido (Alsina, 2009) a partir da articulação entre condições de produção e efeitos de sentido (Silva, 2010). A efeméride opera como dispositivo de atualização temporal (Cavalcanti, 2020), tensionando passado e presente. O reconhecimento tardio dialoga com a noção de vidas passíveis de luto (Butler, 2020), reinscrevendo sujeitos antes excluídos do campo da inteligibilidade pública.

2. Estrutura do acontecimento	Noticiabilidade; Reprodução de valores sociais	Predominância de valores-notícia como proeminência, personalização, conflito, novidade e interesse humano. Ênfase recorrente no pioneirismo e na ideia de “à frente do seu tempo”. Associação entre sexualidade e obstáculos enfrentados na carreira.	A noticiabilidade é compreendida como efeito discursivo (Silva, 2010) atravessado por valores sociais (Silva; França, 2017). O desvio e a significância social (Shoemaker, 2013) estruturam o enquadramento das personagens como excepcionais. Ainda que amplie o escopo de sujeitos noticiáveis, o projeto mantém critérios clássicos da editoria de obituários do <i>NYTIMES</i> , reafirmando hierarquias simbólicas.
3. Imagens da morte	Estetização; Imortalidade simbólica; Mitificação	Construção das personagens como heróis modernos. Morte representada como legado cultural. Ênfase em superação, contribuição histórica e vida exemplar. Uso de fotografias que reforçam identidade artística e protagonismo social.	A morte é convertida em forma simbólica (Barthes, 2009), operando como mito contemporâneo. O obituário reorganiza a ruptura provocada pela morte em narrativa estruturada (Barbosa, 2004). A memória funciona como dispositivo de imortalidade simbólica (Becker, 1995), reinscrevendo essas vidas como patrimônio cultural.
4. Dimensão política	Política do luto; Exclusão simbólica; Representatividade	Reconhecimento explícito do apagamento histórico anterior. Interseccionalidade entre gênero, raça e deficiência (caso Lorenza Böttner). Publicação majoritária no mês do orgulho, sugerindo agendamento temático. Oscilação entre politização do abjeto e cooptação pela lógica da celebridade.	O projeto tensiona os limites da inteligibilidade humana (Butler, 2020) ao reinscrever sujeitos antes excluídos. A politização do abjeto (Colling, 2012) aparece quando as narrativas humanizam corpos historicamente marginalizados. Contudo, ao submeter essas vidas à lógica da celebridade e da excepcionalidade, o jornalismo reafirma valores neoliberais de sucesso e proeminência (Silva; França, 2017).

FONTE – Elaboração do Autor (2026).

5. Considerações finais

Compreende-se que *Overlooked*, a partir de um enquadramento temático e de interesse humano, que se articula com traços do enquadramento de conflito e enquadramento econômico/social (Soares, 2006), busca tensionar a hegemonia da memória na escrita de obituários sob a ótica da interseccionalidade, ao mesmo tempo que reafirma os valores sociais da linha editorial do *NYTIMES* que valora a morte de celebridades LGBTQIAPN+ sob a perspectiva do sucesso, fama, empoderamento, heroísmo e imortalidade. Os usos memoráveis que compõe o testemunho são acionados para contextualização histórica dos feitos realizados pelas personagens e para a construção discursiva de um legado que imortaliza essas trajetórias na cena midiática e as agenda como memória cultural no mês do orgulho LGBTQIAPN+ prescrevendo a duração do acontecimento à periodicidade do veículo jornalístico.

Desse modo, alguns enquadramentos podem enredar as fontes apenas como citação, como retórica que corrobora a visão interpretativa do jornalista realçando os valores sociais identificados na narrativa. Enquanto, outros enquadramentos buscam politizar as personagens para além dos seus feitos sociais, dialogando com o conceito de memória como reconhecimento (Santos; Rosa, 2026). Ressalta-se também que o jornal ao utilizar a memória como um critério de noticiabilidade (Santos; Rosa, 2026), a partir da efeméride, aponta possibilidades de se fazer uso das fontes documentais nas rotinas produtivas do jornalismo, e assim, pensar em formas de tratar o testemunho de maneira mais dialógica.

Outrossim, *Overlooked* entende o passado como uma arena de disputa e debate, dotando-o de relevância cultural para dignificar e reparar o esquecimento da trajetória de celebridades invisibilizadas pelo jornal sem perder os interesses da empresa jornalística. A contribuição do projeto é notável e provoca um debate instigante ao jornalismo contemporâneo nos estudos sobre noticiabilidade, acontecimento midiático, formatos de obituários digitais e vulnerabilidades sociais. Mas infere-se que para uma ampliação dos critérios de noticiabilidade que compreenda as fontes enterradas no texto como sujeitos políticos capazes de tematizar o espaço público e participar ativamente da sua construção, o jornalismo precisa dialogar com novos valores sociais que ponham em xeque a visão de mundo neoliberal e monocultural da classe dominante. Os valores que estão dados e que são abarcados pelo jornalismo hegemônico são valores neoliberais que hierarquizam humanidades e apagam vidas do discurso público ou as enquadram sob interesses

mercadológicos. Ou seja, o jornalismo precisa fazer comunidade com os povos e corpos que sofrem cotidianamente com a violência do Estado, com seu status de abjeto. Dialogar com novas formas de estar no mundo, como as cosmogonias dos povos originários e articular novos usos do discurso, da memória e concepções de corpo a partir das comunidades LGBTQIAPN+, PcD entre outras. Essas vidas, apesar de toda a desumanização e violência que enfrentam, continuam encontrando formas de se reunir e criar tecnologias de futuro.

Referências

- ANTUNES, E. Notícias depois da morte: visibilidades e ausências no jornalismo. In: MAROCCO, Beatriz; BERGER, Christa; HENN, Ronaldo (org.). **Jornalismo e acontecimento: diante da morte**. Florianópolis: Insular, 2012. p. 49-69.
- ARIÈS, P. **O Homem diante da morte**. São Paulo: Unesp, 2014.
- ALSINA, M. **A construção da notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- ASSMANN, A. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.
- BARBOSA, M. A morte imaginada. In: **Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação/Compós**, 13. São Bernardo do Campo, 2004.
- BARBOSA, M. Jornalistas, senhores da memória?. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 27., 2004, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: PUC-RS e Intercom, 2004. p. 1-13. Disponível em: <https://shre.ink/xGBI>. Acesso em 15 fev. 2023.
- BARTHES, R. **Mitologias**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
- BECKER, E. **A negação da morte**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- BOYCE, C.; DOVE, D. M. Obituary, gender, and posthumous fame: the New York Times Overlooked project. **Celebrity Studies**, 2022, vol. 13, no. 4, 507–523.
- BUTLER, J. **Vida precária: os poderes do luto e da violência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- CAVALCANTI, A. de C. **A temporalidade da memória no jornalismo cultural**. Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, BR-RS, 2020.
- CHIU, D. Overlooked No More: Jobriath, Openly Gay Glam Rocker in the '70s. **Overlooked**, New York, 11 jun. 2021. Disponível em: <https://sl1nk.com/vExFL>. Acesso em: 16 out. 2025.
- COLLING, L.. Como pode a mídia ajudar na luta pelo respeito à diversidade sexual e de gênero? In: PELÚCIO, L.; SOUZA, L. A. F. de; MAGALHÃES, B. R. de; SABATINE, T. T. (org.). **Olhares plurais para o cotidiano: gênero, sexualidade e mídia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 109-128.
- COWELL, Alan. Overlooked No More: Maureen Colquhoun, Pathbreaking Politician Waylaid by Bias. **Overlooked**, New York, 3 jun. 2022. Disponível em: <https://sl1nk.com/pdeXf>. Acesso em: 15 out. 2025.
- ELIAS, N. **A Solidão dos Moribundos**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

107 p.

ENGSTER, A. **A vida dos mortos: construção de personagem nos obituários do The New York Times**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Comunicação Social: Jornalismo, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

GEORGE, C. Overlooked No More: Lorenza Böttner, Transgender Artist Who Found Beauty in Disability. **Overlooked**, New York, 15 jun. 2024. Disponível em: <https://11nq.com/FQe2f>. Acesso em: 16 out. 2025.

GOFFMAN, E. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise**. Tradução de Roberto Muggiati. Petrópolis: Vozes, 2012.

HARTMAN, S. Vênus em dois atos. **Eco-Pós**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 2-33, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v23i3.27640>. Disponível em: <https://encr.pw/CNXRQ>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MARINO, I. K.; NICODEMO, T. L.; SILVEIRA, P. T. Arquivo, memória e Big Data: uma proposta a partir da Covid-19. **Cadernos do Tempo Presente/UFS**, v. 11, p. 90-103, 2020.

MAROCCO, B. Fragmentos de vidas exemplares. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, pp. 372-389, maio/agosto 2013.

MATIAS, B; ALMEIDA, J; SUAREZ, J; JÁCOME, P. É possível imaginar um jornalismo de reparação? Desafios na busca pelo direito ao tempo a partir da leitura de jornais escravocratas. **34º. Encontro Anual da Compós**, v. 34 (2025).

MCDONALD, W. How The Times decides who gets an obituary. **NYTIMES**, Nova York, 15 ago. de 2022.

MORETTI, F. 'New York Times' Obituaries. **New Left Review**, London, 2 mar/apr 2000. Disponível em: <https://newleftreview.org/issues/ii2/articles/2233?token=wsQRLQqLOeCn>. Acesso em: 12 fev. 2026.

MOUILLAUD, M. A informação ou a parte da sombra. In: PORTO, Sérgio Dayrell (Org.). **O jornal: da forma ao sentido**. Trad. Sérgio Grossi Porto. Brasília: UnB, 2002a. MOUILLAUD, Maurice. O nome do jornal. In: PORTO, Sérgio Dayrell (Org.).

MOUILLAUD, M. A crítica do acontecimento ou o fato em questão. In: PORTO, Sérgio Dayrell (Org.). **O jornal: da forma ao sentido**. Trad. Sérgio Grossi Porto. Brasília: UnB, 2002b. MOUILLAUD, Maurice. O nome do jornal. In: PORTO, Sérgio Dayrell (Org.)

PEUCER, T. Os relatos jornalísticos. **Comunicação e Sociedade**, n.º 33, pp. 199-214, 2000.

QUIRINO, K. T. M., & MOURA D. O. (2019). Enquadramentos Midiáticos, Interseccionalidade e o Genocídio de Jovens Negros Brasileiros: análise comparativa entre notícias e textos de opinião acerca da Chacina de Costa Barros, RJ, na Folha de S. Paulo. **Revista Eco-Pós**, 22(2), 191-222. <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v22i2.22518>.

RAPOSO, M de M. **Enquadramento jornalístico dos conflitos entre indígenas e produtores rurais em Mato Grosso do Sul: Discursos identitários como quadros de referência primários**. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul]. Repositório do Programa de Pós-graduação em Comunicação. <https://sl1nk.com/BwV1H>.

RODRIGUES J. C. **O tabu da morte**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

ROSA, J. P. N. A morte como um ritual midiático: reflexões para uma sintomatologia do gênero obituário. **23º SBPJOR – Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, Ponta Grossa, nov. 2025.

RUSSONELLO, G. Overlooked No More: Ma Rainey, the 'Mother of the Blues'. **Overlooked**, New York, 12

jun. 2019. Disponível em: <https://sl1nk.com/W0esW>. Acesso em: 15 out. 2025.

SANTOS, A. C.; ROSA, J. P. do N. A Memória como um critério de noticiabilidade. (2026). *Mídia E Cotidiano*, 20(1), 181-201. <https://doi.org/10.22409/wfdm7j30>.

SARLO, B. **Tempo Passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

SOARES, M. C. Análise de Enquadramento. In: **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**, DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). São Paulo: Editora Atlas.

SILVA, M. P. Como os acontecimentos se tornam notícia: uma revisão do conceito de noticiabilidade a partir das contribuições das teorias discursivas. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Ano VII, Nº 1, Janeiro a Junho de 2010.

SILVA, M. P.; FERNANDES, M. L. (Org.) ; SILVA, G. (Org.) . **Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. 1. ed. Florianópolis (SC): Editora Insular, 2014. v. 1. 240p.

SILVA, M. P.; JERONYMO, R. S. A CONSTRUÇÃO CULTURAL DE CRITÉRIOS NOTICIOSOS EM CONTEXTOS REGIONAIS: reflexões teórico-metodológicas a partir dos jornais de Corumbá (MS). **SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo**, 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, ECA/USP – São Paulo – Novembro de 2017.

SILVA, T; FRANÇA, V. Jornalismo, noticiabilidade e valores sociais. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós**, Brasília, v.20, n.3, set./dez. 2017.

SHOEMAKER, P. J. Prefácio. In: SILVA, Marcos Paulo; FERNANDES, Mario Luiz. (Org.) ; SILVA, G. (Org.) . **Critérios de Noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. 1. ed. Florianópolis (SC): Editora Insular, 2014. v. 1. 240p.

VIEIRA, W. Obituário ontem e hoje: do biográfico fast food a uma “literatura de jornal”. **Ilha do Desterro**, v. 70, n.1, p. 143-159, Florianópolis, jan/abr 2017.